

Entre as boas opções de investir para adquirir imóveis, carros e outros bens, fazer consórcio pode ser melhor que abrir financiamento

Na hora de comprar bens de alto valor, como carros e imóveis, há muitas opções para quem não pode pagar à vista. Financiamento e consórcio são as duas mais visadas. Numa comparação de valores e ganhos reais, para quem sabe esperar, a segunda opção sai na dianteira. Isso porque o financiamento possui taxas de juros muitas vezes altas demais.

Já o consórcio cobra taxas administrativas, geralmente baixas, ao invés de juros. Foi justamente essa facilidade que fez o representante de cosméticos Denivan Oliveira Dias (33 anos) a optar por este serviço sempre que precisa de algo caro.

Após comprar seu primeiro carro por financiamento, quando pagou praticamente o dobro do valor, Dias desistiu desse método. "Acho que é uma questão de inteligência, de saber trabalhar com seu próprio dinheiro e fazer com que ele multiplique", relata.

Em todo caso, é bom lembrar que nada vem de graça, e se tudo tiver muito fácil, saia correndo.

Facilidades não existem. O primeiro investimento em consórcio de Dias foi um desastre justamente por isso. Ao decidir trocar de carro, ele usou o consórcio, mas foi ludibriado. "O vendedor me falou que eu poderia sair contemplado com um lance de R\$ 2 mil", relembra.

No fim das contas, Dias precisou vender outro veículo para completar 47% do valor e conseguir ser contemplado. "O consórcio funciona conforme o valor que o grupo tem em caixa", explica.

Para aumentar as chances de ser contemplado rapidamente, além de pagar as parcelas, é necessário dar lances maiores, aumentando o fluxo de caixa de determinado grupo.

"As pessoas querem ser contempladas rápido, e não têm o valor para dar o lance. Aí só resta contar com a sorte, pelo sorteio ou pelo lance programado", avalia o diretor da Racon Consórcios Sérgio Tischler. Ele acredita que, para esta opção, é necessário uma perspectiva de planejamento e poupança, sem a qual ocorre até mesmo inadimplência nas parcelas.

Dias é do tipo que faz esse planejamento. E com isso poupou para comprar um terreno consorciado. "Trabalhei mais ou menos um ano, juntei o dinheiro e aí ofereci o lance", afirma. Dessa maneira, conseguiu ser contemplado já na primeira assembleia e está planejando trocar novamente o carro, também através de consórcio.

Taxas

Se Dias decidisse comprar um carro no valor de R\$45.215,00 através do consórcio, ele pagaria R\$52.260,00 pelo veículo, ou 15,6% a mais. Se fizesse a compra através de financiamento, iria desembolsar R\$68.310,60, ou 51% além do valor à vista, de acordo com o professor de Ciências Contábeis da Alfa-São Paulo Marcelo Silva.

Outra vantagem do consórcio está na menor burocracia para obtê-lo, segundo o professor. "O bem adquirido vai servir de garantia ou de alienação fiduciária, isso vai fazer que se fuja do avalista ou do processo burocrático normal", concorda Tischler.

Para Silva, o financiamento também tem lá suas vantagens. Mas só é vantajoso na compra de um veículo novo, já que as instituições financeiras tendem a cobrar taxas de juros menores nessa situação. Ele recomenda, no entanto, uma pesquisa prévia entre os bancos para saber qual é a mais interessante. "As taxas de juros geralmente estão disponibilizadas no site do Banco Central, portanto efetue suas simulações", aconselha.

Embora os consórcios para motos e veículos sejam muito procurados, o financiamento de bens ainda é o campeão entre os brasileiros. "O consumidor tem a oportunidade de adquirir o bem no ato da compra, desde que não tenha tido problemas com contratação de crédito anterior",

relata Silva, acrescentando que, na maioria das vezes, este consumidor acaba pagando quase o dobro do valor do que se adquire.

O presidente regional das regiões Norte e Centro-Oeste da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac) Mario Roquette crê que o consórcio é favorecido quando se olham as diferenças financeiras. "Para quem deseja ter o bem ou o serviço rapidamente, o indicado é o financiamento. O pagamento das taxas de juros é considerado como custo da emergência", declara.

Por causa do constante aumento da inflação, e, conseqüentemente, das taxas de juros, o consórcio se torna ainda mais interessante para quem quer economizar. "O grande problema é que a maior parte da nossa população não se organiza para comprar qualquer tipo de bem, procuram satisfazer desejos e não necessidades, pagando qualquer custo por isso", lamenta o professor.

Apesar de haver mais opções para financiamento do que para consórcios, segundo o professor, é possível encontrar no mercado consórcios de serviços, como para tratamentos estéticos, viagens e para cursos no exterior. O diretor da Racon afirma que, em Goiânia, há muita procura, especialmente pelos que tratam de estética e de turismo.

É importante escolher um consórcio com segurança. Para fugir de fraudes, deve-se verificar se a administradora está devidamente cadastrada e autorizada a operar, consultando o Banco Central, a Superintendência de Proteção e Defesa do Consumidor (Pro-con), a Defesa do Consumidor (Decon) ou a Abac.